

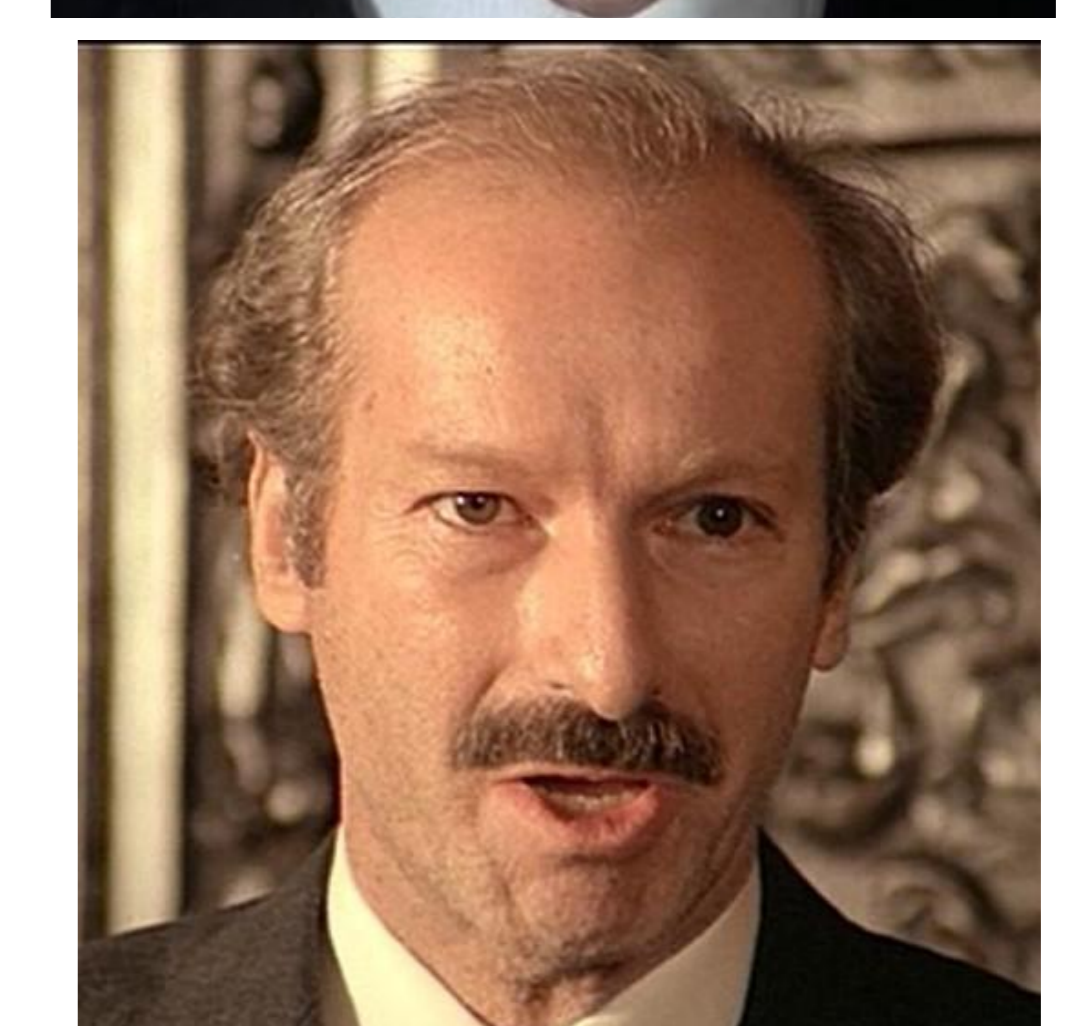
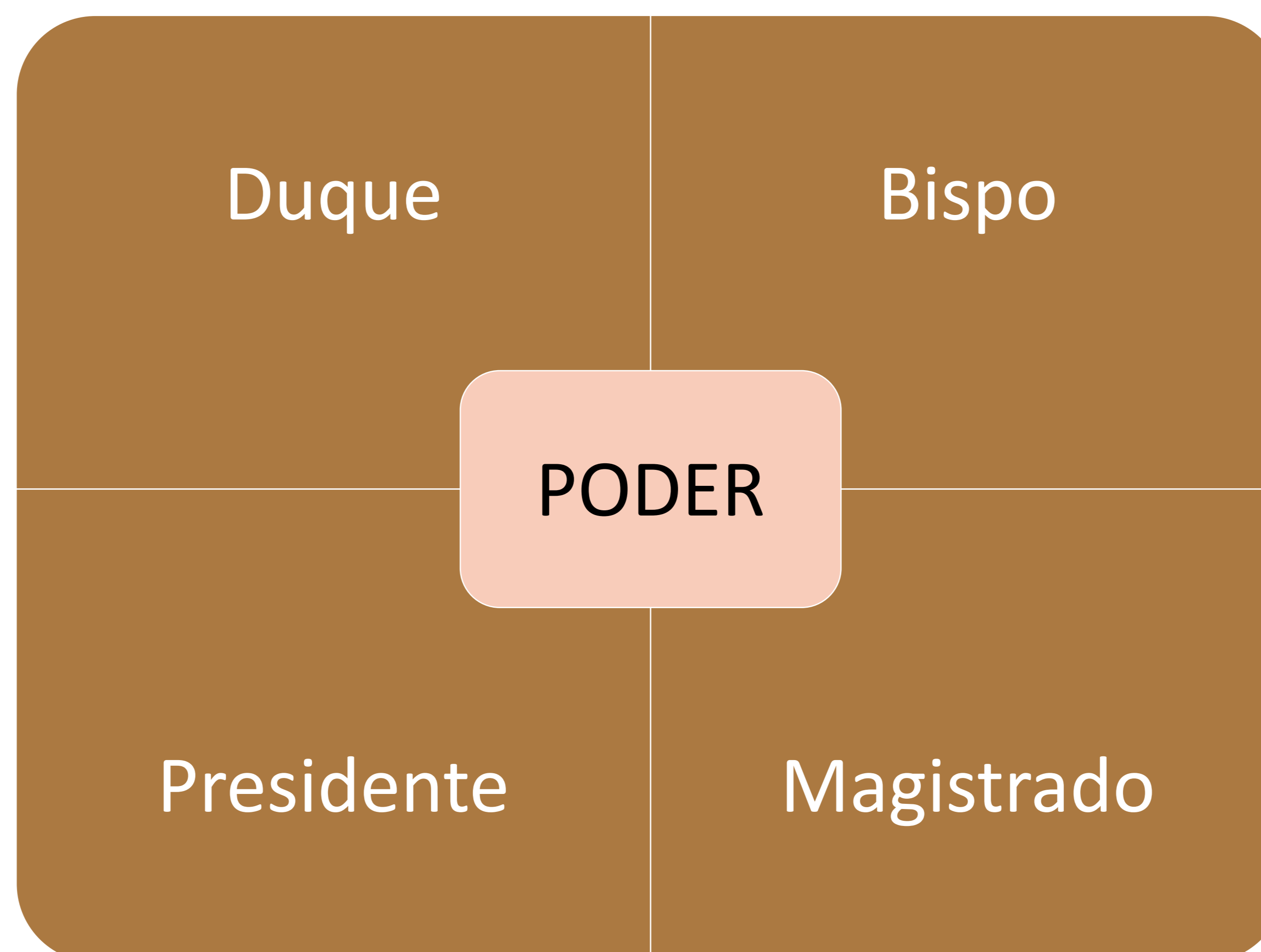
PARAFILIAS, PODER E POLÍTICA

ANALISANDO *SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA*

João Bessa Rodrigues¹, Pedro Trindade¹

1. Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental de Adultos, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Lisboa, Portugal

“Saló ou os 120 dias de Sodoma”, realizado por Pier Paolo Pasolini, retrata, de forma controversa, dinâmicas de poder cruéis e as profundezas da imoralidade humana.



Passado na República de Saló, durante o fim do regime fascista italiano, o filme aborda uma série de parafilias que revelam os aspetos mais obscuros do desejo humano.

As parafilias ilustradas no filme incluem sadismo, masoquismo, coprofilia, urofilia, pedofilia e necrofilia. A narrativa segue um grupo de indivíduos poderosos que exploram sistematicamente um grupo de jovens, submetendo-os aos atos parafílicos acima enunciados.

Pasolini propõe-se, a tecer uma crítica voraz ao autoritarismo e à corrupção do poder, usando as parafilias como metáfora para a decadência dos valores sociais.

O retrato explícito e gráfico destas parafilias serve de comentário aos recantos mais sombrios da sexualidade humana e ao potencial para a crueldade dentro do ser humano.